

## Salas alagam na Santa Mônica e gestantes são retiradas às pressas

THIAGO GOMES  
REPÓRTER

Bastaram algumas horas de chuva intensa na capital, ontem pela manhã, para escancarar mais um grave problema na estrutura física da Maternidade Escola Santa Mônica, em reforma desde fevereiro do ano passado. Pacientes e funcionários enfrentaram transtornos quando parte do teto de uma das salas cedeu e a água passou a jorrar como uma bica, inclusive pela instalação elétrica por onde as lâmpadas estavam posicionadas. Gestantes internadas em um dos ambientes atingidos tiveram de ser transferidas para outro local rapidamente.

Um vídeo gravado a partir de um aparelho celular e fotos destes setores, que foram divulgadas ontem mesmo por agências locais de notícias, mostram que duas sa-

las ficaram encharcadas. Os funcionários improvisaram baldes para amparar a água, que escorria em vários trechos, e evitar alagamentos. As imagens apresentavam ainda as luzes acesas mesmo com as gotas atingindo a rede elétrica. Móveis e colchões ficaram ensofados.

O diretor administrativo da Santa Mônica, Rafael Lima, revelou que o problema de infiltração foi detectado em duas salas somente: de pré-parto e de descanso dos funcionários. No caso da primeira, a providência tomada pela diretoria foi retirar imediatamente todas as pacientes ali internadas para evitar mais transtornos e risco de choque elétrico. As grávidas ficaram em outra sala, também improvisada da maternidade e, de acordo com Rafael Lima, passaram bem.

No caso dos funcionários, a unidade separou um

local para que eles possam repousar nas horas do intervalo de trabalho. Como a previsão é de mais chuvas para Maceió, segundo a meteorologia, os servidores temem que o quadro seja agravado e outras alas sejam atingidas pela água que escorre pelo teto e pelas paredes da Santa Mônica. No entanto, o diretor administrativo descarta essa hipótese.

Ainda de acordo com Rafael Lima, a empresa contratada pelo Estado para a reforma da maternidade foi acionada para que faça avaliação dos danos causados pelo temporal de ontem e inicie os reparos o quanto antes.

Ele destacou que o volume de precipitação que atingiu a capital não era esperado e reforçou que todas as providências estavam sendo tomadas para evitar situações semelhantes. "O vazamento teve início por volta das seis



Imagem feita por meio de celular mostra água jorrando de teto da Santa Mônica, que está em reforma desde fevereiro do ano passado

horas da manhã, na sala de pré-parto. No local estavam três pacientes, que foram transferidas assim que o problema teve início. O conserto já está sendo feito e em um ou dois dias a sala funcionará normalmente", prevê.

Apesar desse fato, o atendimento às gestantes de alto risco, devidamente encaminhadas pelo Complexo Regulador de Maceió (Cora), não foi preju-

dicado e a rotina da maternidade, já comprometida pelas obras, segue inalterada.

Há duas semanas, quando enfermarias e o centro cirúrgico da Santa Mônica foram reabertos, integrantes do Conselho Estadual de Saúde (CES) de Alagoas e do Conselho Regional de Medicina de Alagoas (Cremal) denunciaram a falta de estrutura da maternidade. O Cre-

mal falou até em precipitação em transferir os bebês da UTI neonatal do Hospital Universitário (HU) para os ambientes 'novos'.

O governador Renan Filho (PMDB), acompanhado de representantes da Secretaria de Saúde do Estado (Sesau), também fez uma visita à maternidade e prometeu cobrar da empreiteira e da Caixa Econômica Federal o cronograma das obras. ☺